

SOBRE SEXO, DINHEIRO E RUA: PESQUISAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O CRIME E A CIDADE

Prof. Gabriel Feltran

Doutor em Ciências Sociais. Professor do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Coordenador Científico do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) e pesquisador do Núcleo de Etnografias Urbanas do CEBRAP.

Evandro Cruz

Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos e pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole (CEM)

Foi-se o tempo em que estudos temáticos sobre o “crime” eram novidades em si. A bibliografia das últimas décadas construiu um debate sólido sobre as sociabilidades, a justiça, as normatividades e os efeitos produzidos pela expansão do mundo do crime no Brasil. A novidade que dá pano de fundo aos trabalhos apresentados neste dossiê é o desenvolvimento desse debate para outras dimensões da vida social, focalizando assim relações ainda pouco exploradas: os mercados, o gênero, a sexualidade, a vida na rua e suas conexões analíticas com o crime.

O contato intensivo com o campo¹, como já é tradição desta bibliografia, é o eixo metodológico de coordenação dos cinco trabalhos de pesquisadores em diferentes estágios de suas carreiras. Cada um dos artigos apresentados neste dossiê demandou uma experiência de longa duração e proximidade com os “outros” da vida periférica urbana². Ainda no aspecto metodológico, os textos deste dossiê também coincidem na escolha de tratar o que pensam seus interlocutores de campo não só como objeto de análise mas também como parte fundamental de suas reflexões. É assim que termos êmicos e expressões clássicas de teorias sócio-antropológicas se relacionam, interagem nos textos, quando os autores traduzem para o leitor a materialidade das práticas às quais estiveram em contato³.

A afinidade metodológica dos textos é, por sua vez, palco para escolhas de ferramentas analíticas das mais diversas: teorias sobre o mercado, a interação, as performances de gênero e a teoria da subjetivação se apresentam em cada um dos artigos para dar conta da complexidade empírica em pauta. Mas há, para além de método e análise (e como não poderia deixar de ser), escolhas políticas que engendram esse conjunto de trabalhos. Longe da polarização retórica contemporânea, que eclipsa a política em um jogo de administrar taxas, a afinidade normativa que se percebe na autoria dos textos diz respeito a uma forma de se perceber a alteridade periférica no *entreposto* entre o pólo da *vitimização* e o da *celebração*.

1 Sobre as questões metodológicas decorrentes de estudos urbanos baseados em observações de longa duração ver (Magnani 2002)

2 Ver DAS & POOLE (2004)

3 Sobre a questão da autoridade etnográfica, ver (Clifford 1998)

Ao evitar a ocultação da agência cotidiana frente as repressões cotidianas, notada em campo, sem ceder ao tom celebratório que figura agentes extraordinários que triunfam sobre formas pesadas de controle, os textos deste dossiê são capazes de apontar a “incorporação seletiva da opressão” (MACHADO DA SILVA 2015) nas relações de poder travadas pelos sujeitos estudados, na cidade. Assim, evita-se cair na armadilha de se representar o poder como uma relação discreta: o sujeito está ou não em uma relação de poder, de dominação, de repressão, vitimizado ou algoz; opta-se por uma escolha de engajamento intelectual: encarar as relações sociais como dobras de relações de poder⁴ que possibilitam apresentar tanto os efeitos de dominação sobre os sujeitos quanto sua produtividade, a vida criativa que daí se desprende.

De técnicas para recuperar carros roubados (ZAMBON) a conversas com os operadores desse mercado ilegal (BATISTA), da relação entre justiça no crime e experiências de moradores rua (MELO), bem como dos modos como performatividade de gênero, do afeto e da sexualidade em ambientes prisionais (ANTUNES) implicam em relações com as responsabilidades advindas de postos no Primeiro Comando da Capital (PADOVANI), cada um dos presentes trabalhos aposta na descrição aprofundada de corpos, sentimentos, olhares e situações, que portanto podemos conhecer.

Tomás Melo oferece elementos para que pensamos a articulação entre os textos: a vida marginal. O autor nos leva ao argumento da relação de refugio e refúgio entre “mundo do crime” e a “vida na rua”, ambientes que nossos interlocutores a seguir conhecem sempre, mais ou menos de perto.

Liniker Batista e Gregório Zambon nos mostram lados opostos da mesma moeda: a relação entre pessoas e carros roubados na cidade de São Paulo; enquanto o primeiro aponta os caminhos para se pensar um mercado localizado, importante, em crescimento, o segundo segue os passos e procedimentos de um de seus interlocutores que acabara de ter seu veículo furtado, a crise (e portanto) o problema moral e material aí implicados.

Os textos de Sara Antunes e Natalia Corazza Padovani conversam, da mesma forma, intimamente entre si. Se o primeiro nos leva a conhecer a performatividade da sexualidade em uma prisão feminina, o segundo, partindo de cartas de amor, nos fala de responsabilidades adjacentes a postos do Primeiro Comando da Capital em presídios paulistas. Um mundo cotidiano se conecta, então, a um universo institucional. Mundos cotidianos, instituições, de uma mesma dinâmica social, que então se mostra não tão apartada das normas, das regras oficiais do convívio cidadão.

A reunião destes cinco trabalhos representa também, finalmente, a conformação contemporânea de pesquisas produzidas nos últimos cinco anos entre São Paulo e Rio de Janeiro, fruto de interlocução intensa. Sua leitura é instrutiva, e prazerosa, mas é também uma oportunidade de se atualizar quanto ao dia a dia de vidas periféricas, tão referidas e midiaticizadas, tão pouco compreendidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. 320p.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. Apresentação in: BIRMAN, LEITE, MACHADO, SÁ CARNEIRO (Orgs) **Dispositivos Urbanos e Trama dos Viventes** (Ordens e Resistências). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana In: **RBCS** Vol. 17 no 49 junho/2002.

DAS, Veena; POOLE, Deborah (Eds.) **Anthropology in the Margins of the State**. 330 p., Santa Fé, Oxford: School of American Research Press/ James Currey, 2004.

TELLES, Vera. **Cidade: tramas, dobras, percursos**. Tese de livre docência apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, 2010.

_____ Ilegalismos e a cidade. **Novos Estudos Cebrap**, 84: 153-173. 2009